



Relação professor-aluno a património da humanidade

Ficha técnica

diretora **Manuela Mendonça**

editor **Rogério Ribeiro**

redatora **Maria João Leite**

fotógrafos **Henrique Borges e Jorge Pimentel**

fotógrafa convidada **Manuela Vaz**

capa **Miguel Ângelo**

grafismo e paginação **Miguel Ângelo**

revisão **José Manuel Costa**

secretariado **Sílvia Enes**

Conselho consultivo

Isabel Baptista

Isabel Menezes

José Antonio Caride

Licínio C. Lima

impressão — Sersilito-Empresa Gráfica, Lda.

periodicidade — Semestral

tiragem — 1000 exemplares

preço — 4 euros

contactos — T: (00 351) 226 002 790

redaccao@apagina.pt

estatuto editorial www.apagina.pt

a Página publica textos nas variantes de português, mirandês, galego e castelhano. Os textos escritos noutras línguas são traduzidos para português. Adota a norma do A090, exceto quando solicitado pelos autores.

Depósito legal n.º 51.935/91

Registo ERC n.º 116.075

ISSN 1647-3248

Associação Portuguesa de Imprensa

Propriedade — Profedições, Lda.

Redação — Rua D. Manuel II, 51 C – 2.º

4050-345 Porto (Portugal)

Contribuinte n.º 502 675 837

Registo na C.C. Porto — 49.561

Capital social — 5000 euros

Composição do capital — Sindicato dos Professores do Norte (90%), Profedições (5%), João Baldaia (5%)

Conselho de Gerência — José Manuel Costa

Secretariado | assinaturas | publicidade

T: (00 351) 226 002 790 | apagina@apagina.pt

Edições — livros@profedicoes.pt | www.profedicoes.pt

Sumário

Capa. **Miguel Ângelo**

04. Editorial

o Consenso de Santiago, resultante da Cimeira Mundial da UNESCO sobre os Professores (2025), sublinha o papel vital da profissão docente e a necessidade de valorizar as vozes dos professores na definição das políticas educativas. | *Manuela Mendonça*

06. Destaque. Relação professor-aluno como património comum da humanidade



08. Ensinar assenta numa alquimia relacional única | *Isabel Baptista*

10. Reconhecimento especialmente pertinente | *Manuela Mendonça*

12. Se unirmos forças, seremos bem-sucedidos | *David Edwards*

14. Reconhecer e valorizar os professores | *Mário Nogueira*

16. A relação professor-aluno como património comum da humanidade | *António Nóbrega*

20. Iniciação à construção pessoal de uma identidade docente

Entrei na docência na fase de democratização da sociedade portuguesa. Como quase todos os candidatos a professor nos 2.º, 3.º ciclos e no ensino secundário, iniciei-me sem formação ou experiência pedagógica formal, inicial ou contínua. | *Carlos Cardoso*

22. Entre o Conhecer e o Ser

Vivem-se tempos em que os regimes democráticos parecem fragilizados e o poder económico se sobrepõe à razão, aos interesses coletivos e ao bem comum. | *Evangelina Bonifácio*

24. As gaiteiras



Ei, pois é — as gaiteiras! O epíteto surgira na primeira semana de aulas e a vida nunca mais foi a mesma para Cátia, Matilde e Raquel. | *Rogério Ribeiro*

26. Da ralação à relação

Criar e acarinhar ambientes humanos participativos e ativos em que os sentimentos e as emoções possam encontrar tempo e espaço para desabrocharem, é certamente este o grande desafio das relações interpessoais na Educação. | *David Rodrigues*

28. Ser Professor em tempos de metamorfose(s)

A globalização, a aceleração digital e a emergência da inteligência artificial (IA) configuram uma nova ecologia educativa e cognitiva, exigindo que a docência se repense à luz de valores éticos, epistemológicos e afetivos. | *Cristiana Pizarro Madureira*

30. Quem vai dar aulas?

A professora, recém-formada, está sentada em frente ao seu *notebook*, feliz com a sua contratação por aquela escola. Eram muitos entrevistados e, apesar do seu canudo azul ainda ser apenas simbólico, tinha sido a escolhida. | *Raquel Goulart Barreto*

32. O fim das aulas tradicionais?

O ministro da Reforma do Estado anunciou na WEB Summit para cada aluno um tutor de IA que "ouve, inspira e estimula a aprendizagem". No *Guardian*, um especialista em ciência de computadores afirma que "a IA provavelmente irá marcar o fim da sala de aula tradicional". | *Pedro Oliveira*

34. IA e automóvel



Quando o automóvel passou a ser comercializado em massa ('democratizado'), foi apresentado como um meio de aumentar a nossa liberdade, de nos abrir ao vasto mundo. | *Christophe Cailleaux*

36. Afirmando y reivindicando tu nombre como maestra o profesora

Son muchas las circunstancias en las que el quehacer docente se asoma al (des)concierto de las palabras, comenzando por las que invocan la identidad y entidad de sus protagonistas. Nunca son ingenuas, aunque a veces lo parezcan. | *Jose Antonio Caride*

38. Dossier. Una mirada al movimiento pedagógico latinoamericano



En 2011, el Comité Ejecutivo de la Internacional de la Educación América Latina (IEAL) toma la decisión de crear la iniciativa regional denominada "Movimiento Pedagógico Latinoamericano" (MPL). | *José Manuel Valverde Rojas*

44. Una especie siniestra y genocida

Dice Theodor Adorno que el principal cometido de la escuela es que no se repita Auschwitz. Pues ya vemos que no solo se ha repetido sino que se ha agrandado. Porque ahora el exterminio se exhibe ante los ojos del mundo entero, cada día, a cada minuto. | *Miguel Ángel Santos Guerra*

46. Educar la mirada del outro



El reto de la paz, la racionalidad, la idea de colaboración y ayuda ha de ser una constante permanente en nuestros procesos educativos, en los personales y en los colectivos, para todos los ciudadanos. | *Jose María Hernández Díaz*

48. A morte da ordem global da educação liberal

A proclamada ordem liberal global [...] jaz profundamente sepultadas em escombros, juntamente com as dezenas de milhares de crianças, mulheres e homens, as centenas de escolas e todas as universidades de Gaza, reduzidas a nada por um regime israelita genocida apoiado pelos EUA. | *Mario Novelli*

50. Abismos do tempo presente e a luz da história

No caso de Gaza, as urgências da sua crise humanitária [...] têm feito (re) nascer, com vigor, a tradição não sionista do judaísmo, sendo exemplo disso o movimento Global Jews for Palestine. | *Ivonaldo Leite*

52. Incentivar os alunos a decifrar imagens no cinema

O trabalho com imagens instaura o múltiplo, a vivência com o movimento, com o diferente e com a produção de significados e de subjetividades. | *José de Sousa Miguel Lopes*

54. Entrevista. João Gonzalez



As limitações ajudam a encontrar soluções mais criativas e únicas | *Maria João Leite (entrevista) e Henrique Borges (fotografia)*

60. Reportagem. Cinanima

Meio século de animação em Espinho. Com Henrique Neves. | *Maria João Leite (entrevista) e Henrique Borges (fotografia)*

66. Entrevista. Manuel Pires da Rocha



A Brigada não é um abridor de caminhos, é um caminho entre caminhantes | *Maria João Leite (entrevista) e Henrique Borges (fotografia)*

76. Portefólio. I Manuela Vaz

Geógrafa e professora por formação, fotógrafa e artista visual por paixão.

86. A reforma do MECI: dirigir, não remar?

Volvidas algumas décadas, a palavra "reforma" retornou ao centro do discurso político sobre educação, agora para denunciar que o respetivo ministério é uma "estrutura anacrónica" [...] e para anunciar a "reorganização orgânica dos serviços do Ministério". | Licínio C. Lima

88. A direita radical e a denúncia do examicídio

Os exames podem cumprir, e até cumprir bem, determinados objetivos. Mas, em geral, os objetivos implícitos (funções latentes) contradizem ou vão além dos explícitos (funções manifestas). | Almerindo Janela Afonso

90. Quando a política ignora a evidência em educação

No debate educativo, costumam sobressair as posições enraizadas na nostalgia — nostalgia por uma escola de outrora que se supunha ser um melhor agente de socialização e mais eficaz na transmissão do conhecimento. | Xavier Bonal

92. Portugal e a investigação científica

O estado da investigação científica em Portugal e da disseminação de uma cultura assente no conhecimento científico continua longe de merecer um olhar benevolente por parte de quem se interessa pelas questões do desenvolvimento e do progresso. | Manuel Matos

94. Inovação pedagógica no ensino superior

A verdadeira inovação reside na capacidade de pensar pedagogicamente, desenhar experiências que mobilizem a curiosidade dos estudantes e construir comunidades de aprendizagem que deem sentido ao conhecimento no presente e no futuro. | Maria Lopes Azevedo

96. 'Ver para Crer' em contexto de *laissez-faire*

'Uma imagem vale mais do que mil palavras'. Esta máxima, já secular, usa roupagens que lhe dão a aparência de douta afirmação. É, pois, tida como axioma, claro e evidente, por quem a profere e por quem a ouve. | Rosanna Barros

98. A intimidade exposta digitalmente: notas em torno do conceito de extimidade

Tisseron defendia que a intimidade teria duas dimensões: uma seria tudo aquilo que não expomos aos outros, uma segunda teria que ver com o que cada um de nós ignora sobre si mesmo. | Rui Tinoco

100. Fala-me do último livro que leste

Esta é uma interpelação que me ocorre fazer quando converso ou ouço algumas pessoas. Acontece quando o nível do vocabulário empregue ou o conteúdo das conversas revela-se paupérrimo. | Rui Duarte

102. Matemática para milhões

Em 1936, o cientista e ativista inglês Lancelot Hogben (1895-1975) escreveu *Mathematics for the Million* que pretendia ensinar matemática básica a todos os cidadãos sem conhecimentos prévios. | Jaime Carvalho da Silva

104. Reganhar saber fazer industrial nos EUA

As opiniões sobre a China, no Ocidente, não dão conta da evolução já ocorrida na indústria chinesa. [...] Na verdade, afirmou Tim Cook, os salários da China já há muito deixaram de ser baixos. | Francisco Silva

106. Crianças e jovens ou menores?

Para a lei, menor é alguém inacabado, a pessoa em construção, o sujeito que caminha para a autonomia, por meio do envolvimento nas decisões. | Paulo Delgado

108. Psiquiatria e antipsiquiatria

A regra de ouro que permite o equilíbrio nas relações é a da "punição/recompensa", em parte como acontece no direito penal, mas que está presente nos meandros da moralidade, nas empresas, na academia e na família. | Luís Vendelirinho

110. Entre conversas e narrativas

O que pode uma escola pública? [...] Independentemente do desafio, todos são atravessados pelos cotidianos dos 'espacostempos' nos quais a escola está inserida. | Marcelo Machado e Thamy Lobo

112. Cortinas de Seda

Nasceu numa aldeia nas faldas do Marão em 1914, ano em que também iniciava a I GG Mundial, começando a vida no meio de restrições e dificuldades. | Manuela Vaz

Contracapa. Eduardo Gageiro

Fotografia de fundo: Eduardo Gageiro (www.eduardogageiro.com)
Primeiro plano: Carlos M. Almeida/zLusa

n.º 226



Educação

Ato relacional que transforma vidas

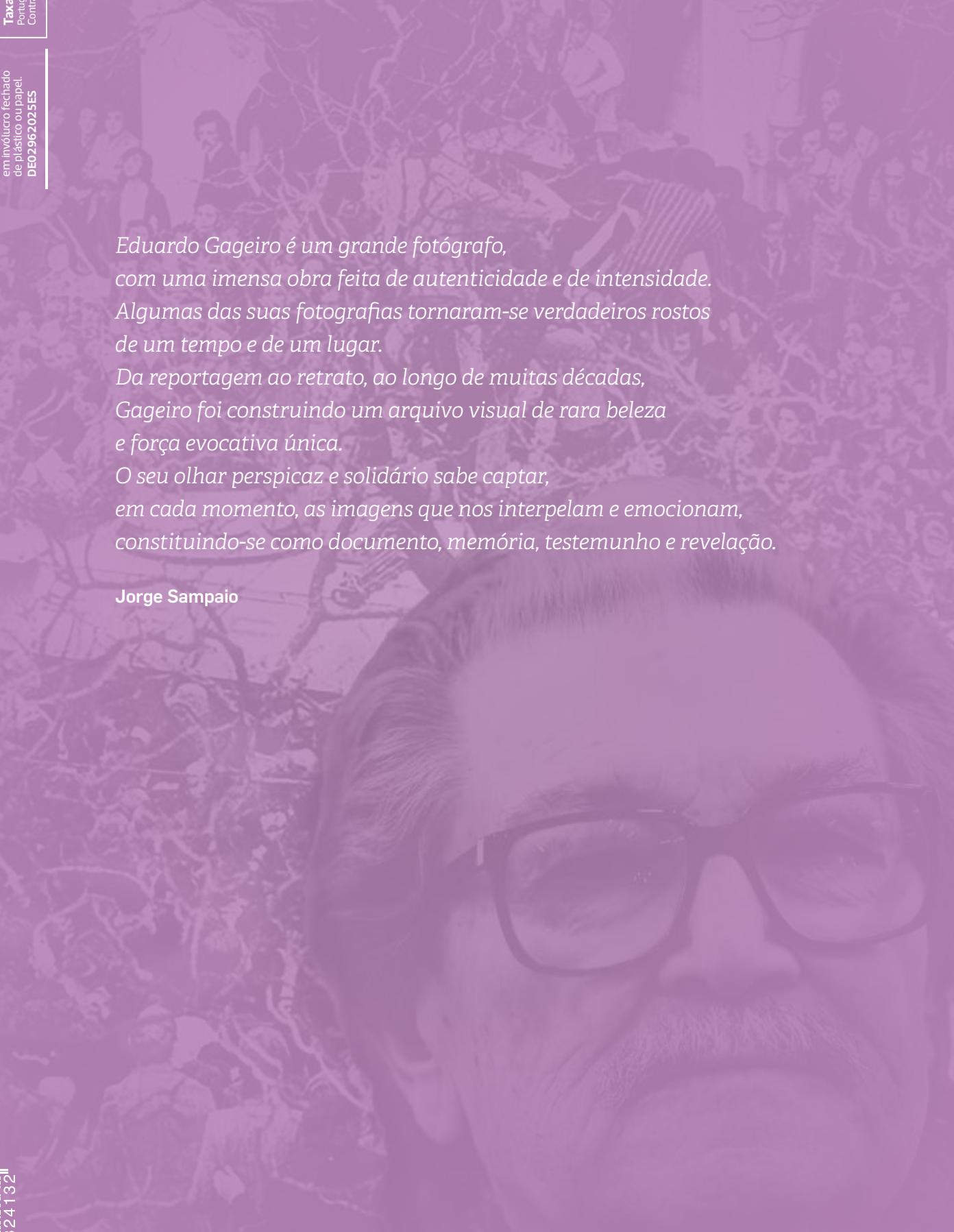
Para responder à alarmante escassez global de professores, o Painel de Alto Nível das Nações Unidas sobre a Profissão Docente apresentou, em 2024, um importante conjunto de recomendações aos governos e à comunidade internacional, para que invistam nos docentes e os apoiem na criação de um futuro pacífico, justo e sustentável. No mesmo sentido, o Consenso de Santiago, resultante da Cimeira Mundial da UNESCO sobre os Professores (2025), sublinha o papel vital da profissão docente e a necessidade de valorizar as vozes dos professores na definição das políticas educativas. Defende um financiamento sustentável e políticas nacionais abrangentes que assegurem condições de trabalho dignas, salários competitivos, cargas de trabalho realistas, bem-estar, autonomia pedagógica e colaboração entre pares. E inclui a recomendação, proposta pela International da Educação (IE), de reconhecer "a relação professor-aluno como parte do património comum da humanidade", pelo seu forte valor simbólico na afirmação da dignidade da profissão docente.

Importa registar que o percurso desta candidatura, iniciado em 2018, ficará para sempre associado à revista *a Página da Educação* (cf. editorial do número 211, assinado por Isabel Baptista, com o título "Professor-Aluno: uma alquimia única, uma marca para a vida, um tesouro imaterial"). Apoiada pela Fenprof, a iniciativa foi desde cedo assumida pela IE e contou com o contributo de António Nóvoa, membro da Comissão Internacional da UNESCO sobre os Futuros da Educação. Sendo uma recomendação, haverá ainda muito a fazer até à sua concretização, mas o avanço alcançado em Santiago constitui um passo decisivo, que importa assinalar e celebrar. É esse o propósito de *a Página*, ao eleger esta temática como tema de fundo desta edição, ouvindo vários dos intervenientes no processo e perspetivando os desafios seguintes.

Num número marcado pela afirmação do primado da pedagogia face às tendências de automatização e desumanização do ato educativo, damos voz ao Movimento Pedagógico Latino-Americano (MPL), criado em 2011, na Colômbia, pela International da Educação América Latina. Assumindo-se como uma estratégia político-organizacional, o MPL defende políticas educativas orientadas para a transformação dos sistemas educativos da região, "numa perspetiva libertadora, crítica, humanista, participativa e integral". O desígnio de "converter a escola, a educação, a pedagogia e a política em caminhos de liberdade e emancipação" atravessa vários textos da edição, incluindo entrevistas e reportagens culturais, como a que assinala os 50 anos da Brigada Victor Jara, projeto nascido "do entusiasmo coletivo que juntou música, ativismo cultural e vontade de participação".

Neste final de 2025, despedimo-nos de Cristina Nogueira, membro do conselho consultivo de *a Página da Educação*, e de Henrique Vaz, colaborador de longa data deste projeto editorial. De ambos fica o exemplo de ativismo e de compromisso com políticas educativas transformadoras, orientadas para a construção de sociedades mais justas, progressistas e fraternas. Prosseguiremos esse trabalho, convictos de que, mesmo nos contextos mais difíceis — como testemunham várias referências a Gaza —, importa agir para resgatar a esperança, recuperando a ideia de futuro inerente ao ato educativo.

Manuela Mendonça



*Eduardo Gageiro é um grande fotógrafo,
com uma imensa obra feita de autenticidade e de intensidade.
Algumas das suas fotografias tornaram-se verdadeiros rostos
de um tempo e de um lugar.
Da reportagem ao retrato, ao longo de muitas décadas,
Gageiro foi construindo um arquivo visual de rara beleza
e força evocativa única.
O seu olhar perspicaz e solidário sabe captar,
em cada momento, as imagens que nos interpelam e emocionam,
constituindo-se como documento, memória, testemunho e revelação.*

Jorge Sampaio



9 771647 324132